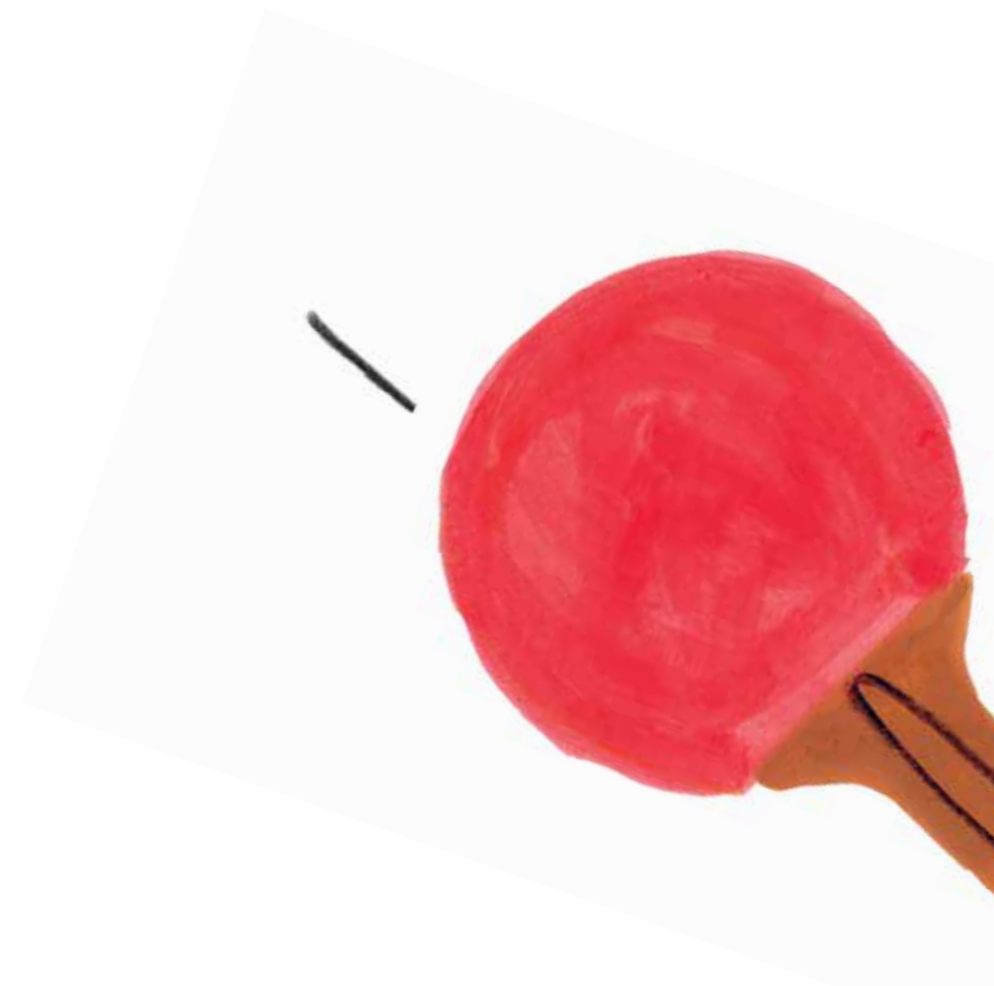
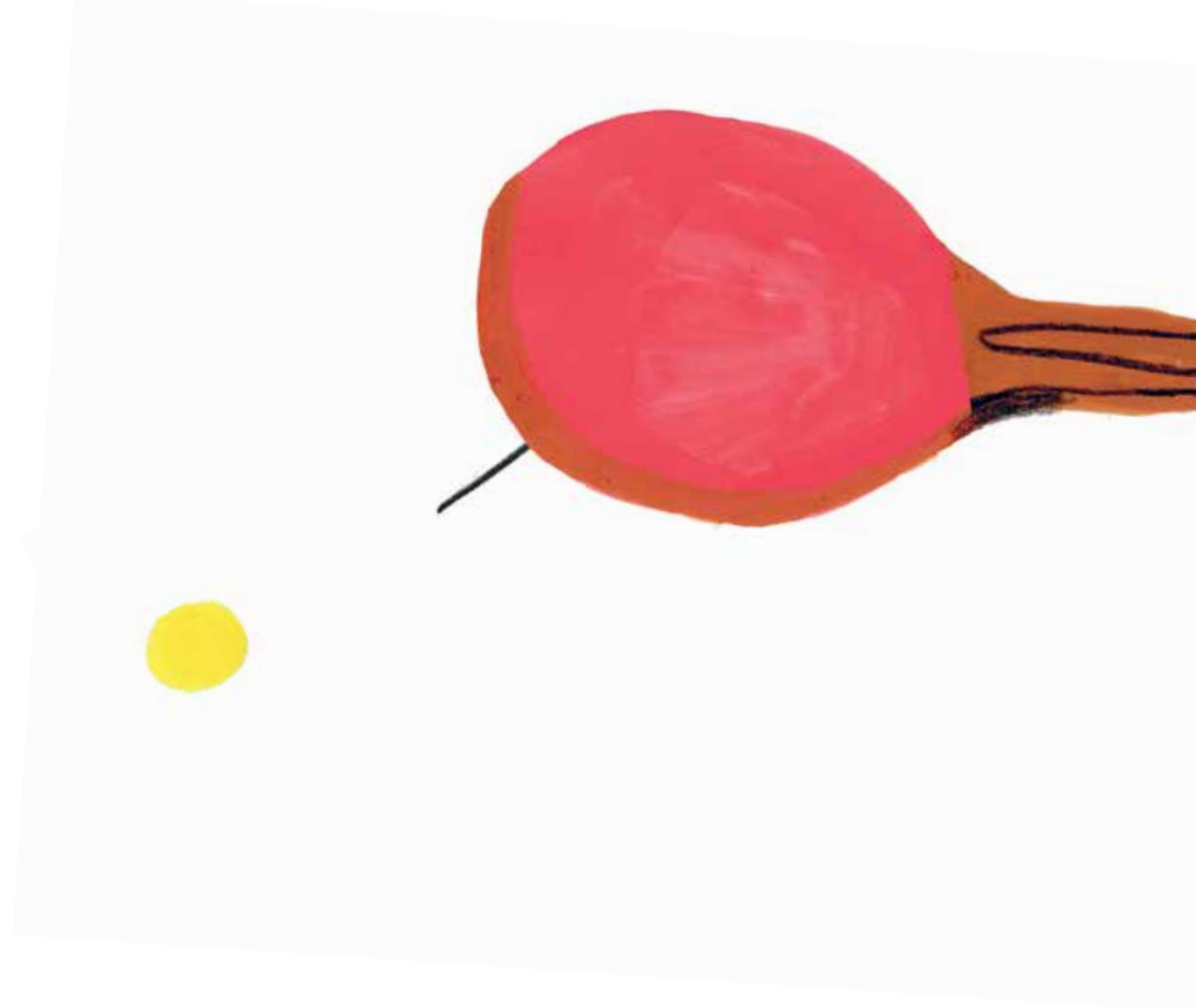
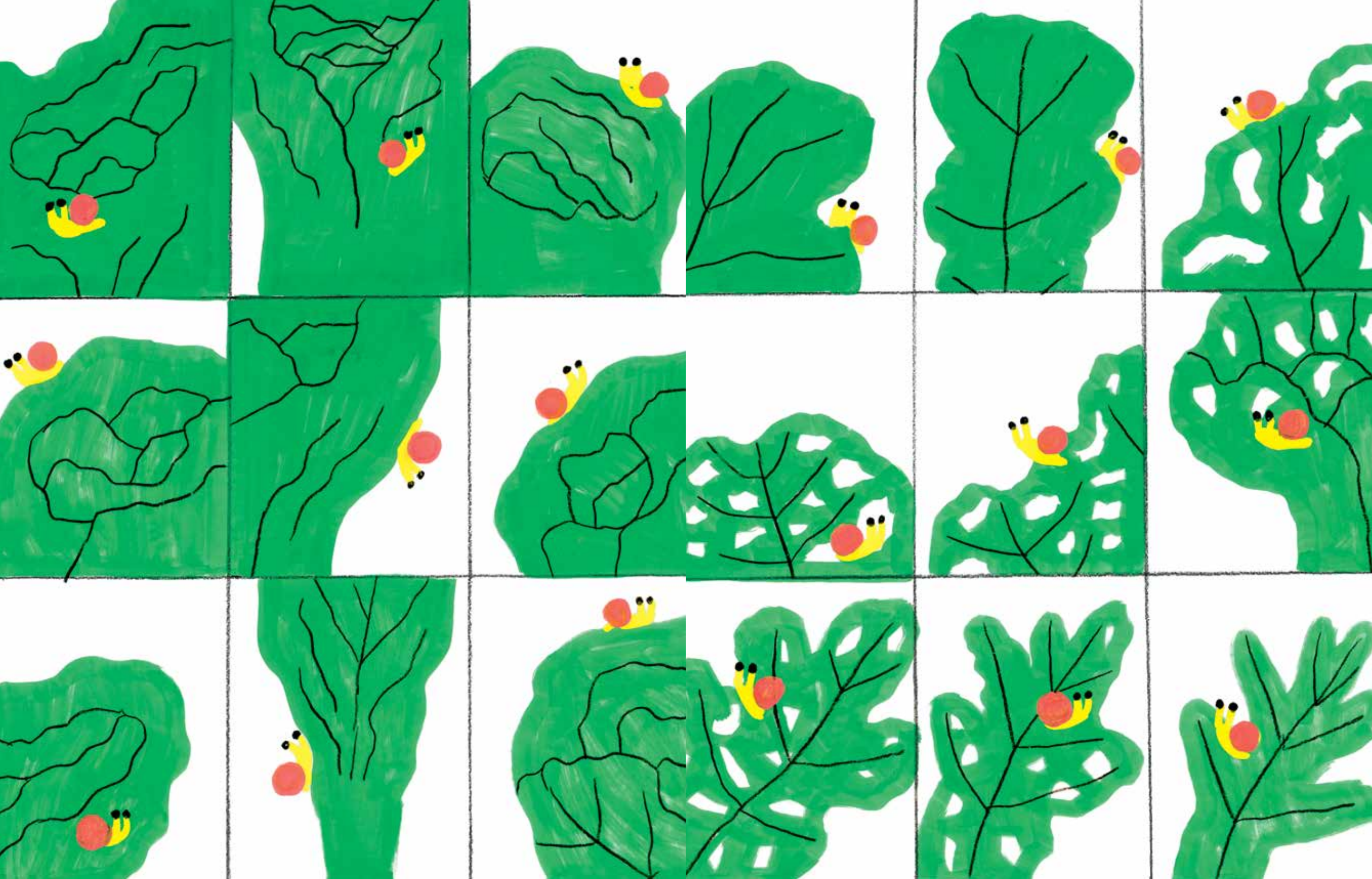


**Onde é
que nós
íamos?**





Sobre a importância e o prazer de conversar





Conversar é ir andando

Já te aconteceu um amigo contar-te mais do que uma vez uma história que já conhecias, e mesmo assim adorares ouvir? Conversar pode ser só isso: revisitar lugares antigos com alguém (e só isso pode ser bom). Mas também pode acontecer, mesmo numa conversa em que parece que não estamos a dizer nada de novo, irmos dar a um lugar onde nunca tínhamos estado antes, um lugar onde chegámos só porque continuámos a estar juntos.

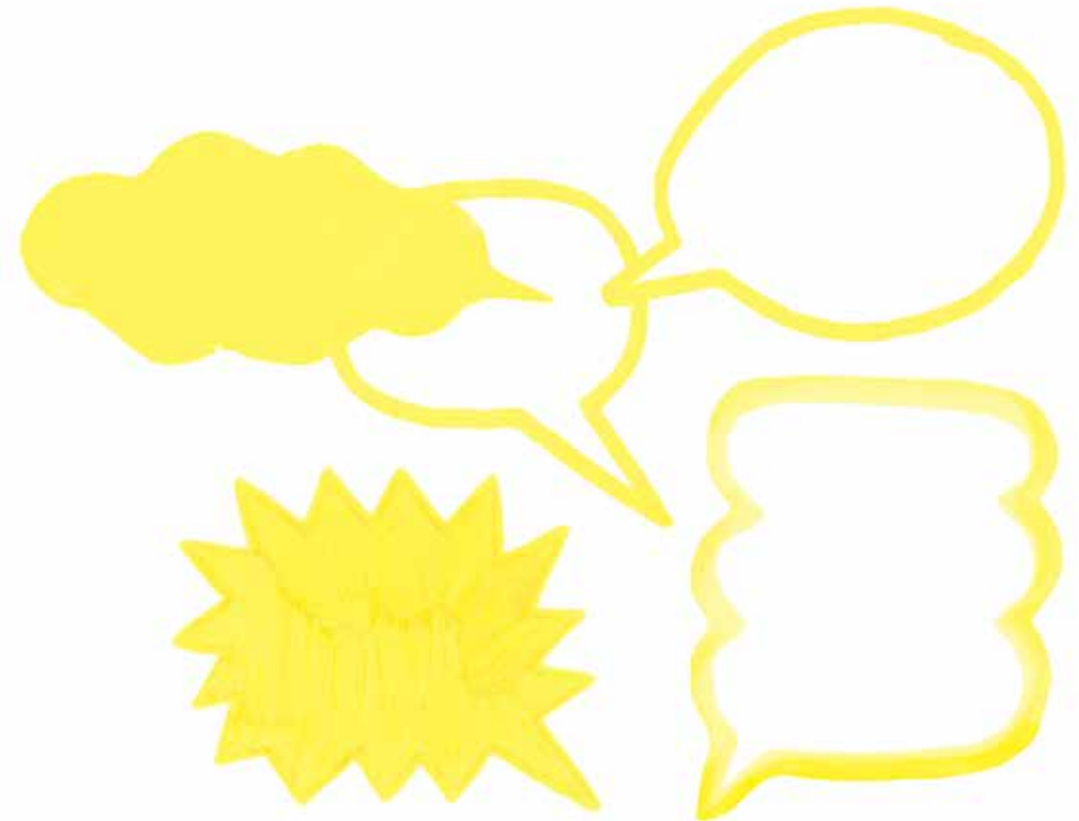
Conversar é essa experiência de ir andando, por aí fora, sem saber bem onde vamos dar. É esse passeio que fazemos lado a lado, uns com os outros, às vezes por caminhos já conhecidos, outras vezes criando um trilho novo com os passos que damos juntos. Ao longo deste livro, queremos muito falar sobre estas (e outras) conversas.

Apesar de ser bom conversar, a experiência do diálogo também pode ser desafiante e até perturbadora: uma conversa pode tirar-nos o sono, pode fazer-nos mudar de ideias sobre um assunto, pode desarrumar-nos e mudar tudo. E também pode acontecer, no meio da desarrumação, reorganizarmo-nos ou fazermos descobertas, como conhecer uma palavra nova que há tanto perseguíamos ou encontrarmos uma pergunta que, de repente, dá a tudo um novo sentido. Isso acontece porque as conversas — sejam elas divertidas, animadas, difíceis ou cheias de silêncios — quando são verdadeiras, criam um espaço mesmo muito especial

e único onde podem coexistir o que nos é familiar e o que nos é estranho; um espaço de liberdade para pensarmos e ouvirmos o que outras pessoas pensam. Conversar é criar esse espaço para pensar com outras pessoas.

Este livro traz algumas perguntas para a mesa da conversa. Por exemplo: Como será que podemos criar esse espaço de conversa quando ele não existe? Por que é tão fácil conversar com umas pessoas e mais difícil com outras?

E tu? Tens perguntas? Convidamos-te a interromper a nossa introdução e a pensar nas tuas perguntas sobre este assunto. Não temos a certeza se este livro vai trazer resposta para todas elas, mas para o saberes, terás de o ler até ao fim.



A nós também nos apareceram perguntas novas ao longo da escrita deste livro. Aliás, muitos dos temas que aqui estão foram aparecendo à medida que conversávamos sobre conversar e sobre como organizar e escrever um livro a quatro mãos. Apercebemo-nos de que este livro podia ser escrito de muitas maneiras e que uma parte fundamental da conversa seria feita por quem o lesse — pois, lendo, o leitor conversaria consigo próprio e com o que tínhamos escrito. Por isso, tentámos fazer um livro que possa ser diferente de cada vez que o leias, como uma conversa viva.

••• PARA EXPERIMENTAR

No final podes regressar a este início para três coisas:

- Pensar se encontraste pistas para responder às tuas perguntas iniciais.
- Decidir se há algumas perguntas que queres guardar para conversar com outras pessoas.
- Acrescentar perguntas novas.



Vais ver que, de quando em quando, vão surgir nas páginas interrupções bruscas, perguntas, hesitações e até mal-entendidos... E enquanto estiveres a ler, vai acontecer-te o mesmo: também terás vontade de interromper ou perguntar, também ficarás hesitante, confuso ou, pelo contrário, podes sentir que encontres o que te faltava para compreenderes melhor qualquer coisa — às vezes pode ser só uma palavra.

Claro que, para perceber mesmo a sério o que é conversar, é importante viver a experiência. Por isso, ao longo deste livro, fomos colocando algumas propostas às quais chamamos «Para experimentar». Se tiveres curiosidade, e quando vier a propósito, podes pôr em prática algumas destas sugestões, que podem ser pistas para observar alguma coisa concreta, perguntas para refletir, experiências. Gostávamos muito que este livro não ficasse só «pela conversa» e tivesse este lado de experimentação e exploração contínua de como uma conversa pode fazer toda a diferença.

Para concluir esta introdução, ☺ queríamos deixar uma última ideia: conversar faz parte de sermos humanos, e a forma como conseguimos comunicar com as pessoas que encontramos na vida é uma parte muito importante de nos sentirmos bem com o mundo. Conversar não resolve tudo, mas é fundamental para fazermos o caminho em conjunto. Até existe uma frase que diz «Para ir depressa vai sozinho. Para ir mais longe, vai acompanhado»¹.

Desejamos que este livro contribua para muitas outras conversas. Todos juntos, claro, para conseguirmos ir um pouco mais longe.



REVISITAR LUGARES ANTIGOS



SEM SABER MUITO BEM

ONDE VAMOS

UM LUGAR ONDE NUNCA TÍNHAMOS ESTADO ANTES



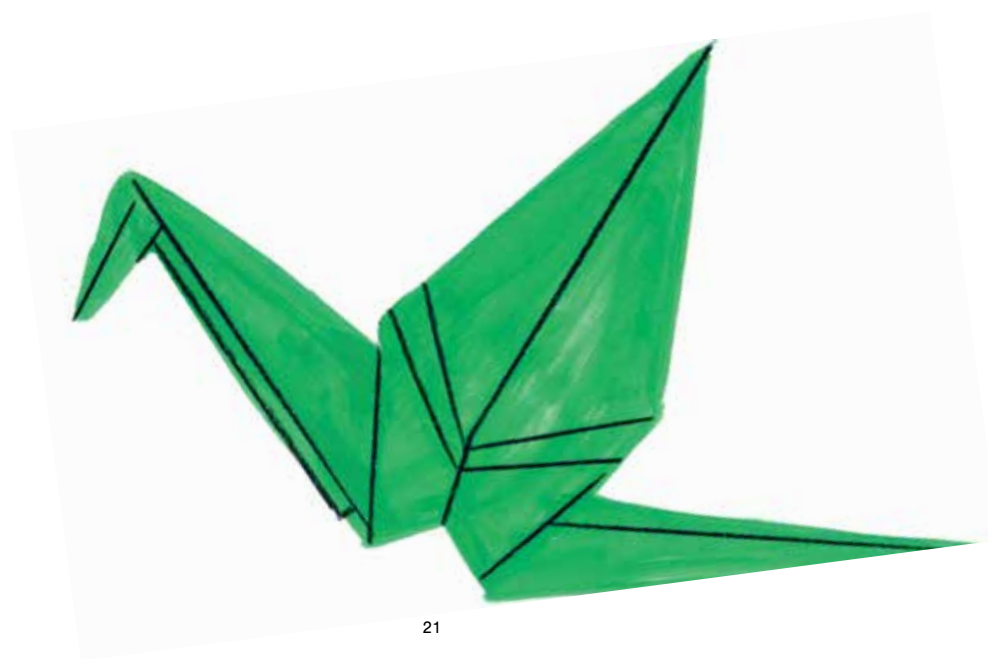
Desculpa interromper, mas parece que está sempre a ser preciso voltar a falar da paz.

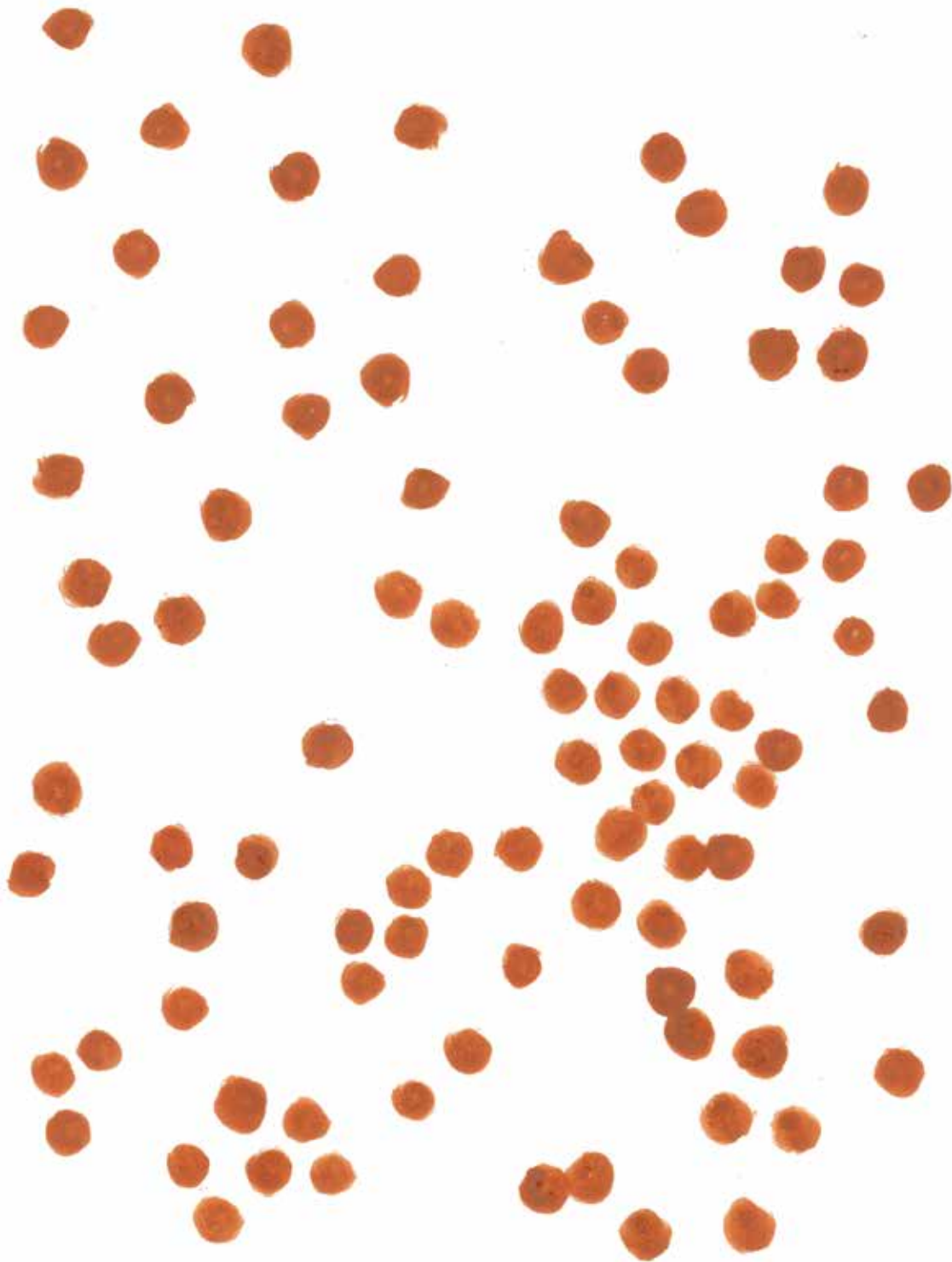
Tens razão. Até há aquela expressão: «Isso já é outra conversa!», quando sentimos que alguém diz qualquer coisa que faz mudar o rumo da conversa.

Durante a escrita deste livro, começaram mais duas guerras — e, como é inevitável, estes acontecimentos trouxeram novas perguntas para este livro:

O que poderia ter sido feito para impedir o que está a acontecer?
Será que o mundo não deveria parar até a paz se instalar de novo?
Será que este livro também deveria parar?
Faz sentido continuarmos a conversar?
O que falhou nas conversas que aconteceram antes?
O que pode ser feito para devolver a paz ao mundo?
Como recomeçar a conversar entre os escombros?

Desejamos que a paz possa regressar depressa.





**DO QUE ESTAMOS
A FALAR QUANDO FALAMOS
DE CONVERSAR?** P. 25

**POR QUE GOSTAMOS
TANTO DE CONVERSAR?** P. 59

**PARA CONVERSARMOS
CADA VEZ MELHOR** P. 99

**INFINITAS MANEIRAS
DE CONVERSAR** P. 147

NOTAS P. 154